



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0196/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/07/2025**

Reino da Arábia Saudita saúda declaração conjunta pedindo o fim da guerra em Gaza



Palestinos se reúnem para colectar suprimentos de ajuda depois que caminhões carregados de ajuda entraram de Israel pelo centro de Gaza, na Cidade de Gaza, em 22 de julho de 2025.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita saudou hoje uma declaração conjunta de 28 países afirmando que a guerra em Gaza "deve terminar agora".

"Reiteramos nossa rejeição categórica às práticas das autoridades de ocupação israelenses e sua metodologia desumana de bloquear a ajuda e atacar civis que a procuram", disse o comunicado. Os ministros das Relações Exteriores de 28 países, incluindo Reino Unido, Austrália e Canadá, disseram que "o sofrimento dos civis em Gaza atingiu novas profundidades". Eles condenaram "a alimentação por gotejamento de ajuda e o assassinato desumano de civis, incluindo crianças, que buscam atender às suas necessidades mais básicas de água e comida". O comunicado descreveu como "horríveis" as recentes mortes de mais de 800 palestinos que buscavam ajuda, de acordo com os números divulgados pelo Ministério da Saúde de Gaza e pelo escritório de direitos humanos da ONU. "O modelo de entrega de ajuda do governo israelense é perigoso, alimenta a instabilidade e priva os habitantes de Gaza da dignidade humana",

disseram os países. "A negação do governo israelense de assistência humanitária essencial à população civil é inaceitável. Israel deve cumprir suas obrigações sob o direito internacional humanitário." O Ministério das Relações Exteriores de Israel rejeitou a declaração, dizendo que estava "desconectada da realidade e envia a mensagem errada ao Hamas". Ele acusou o Hamas de prolongar a guerra ao se recusar a aceitar uma proposta apoiada por Israel para um cessar-fogo temporário e libertação de reféns. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita entrega 129 unidades habitacionais a famílias tunisianas



O embaixador do Reino Saudita na Tunísia, Abdulaziz bin Ali Al-Saqr, e o ministro de Equipamentos e Habitação da Tunísia, Salah Zouari, estiveram presentes na cerimônia de entrega.

O Reino da Arábia Saudita entregou 129 unidades habitacionais a famílias na Tunísia, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. O embaixador do Reino Saudita na Tunísia, Abdulaziz bin Ali Al-Saqr, e o ministro de Equipamentos e Habitação da Tunísia, Salah Zouari, estiveram presentes na cerimônia de entrega. O projecto foi financiado pelo Fundo de Desenvolvimento Saudita na província de Sousse, ao sul de Túnis.

Zouari agradeceu ao Reino por seu apoio contínuo e solidariedade com a Tunísia, observando que o projecto beneficia famílias de baixa renda. Al-Saqr parabenizou os beneficiários e reafirmou o compromisso do Reino da Arábia Saudita em apoiar o crescimento e o desenvolvimento da Tunísia em vários sectores. As unidades fazem parte da primeira fase de um programa de habitação social em várias províncias da Tunísia. O projecto completo visa fornecer 4.715 unidades por meio de financiamento concessionário do Fundo de Desenvolvimento Saudita, totalizando US\$ 150 milhões. **Fonte-Arab News.**

Medina apresenta o progresso dos ODS na ONU em Nova York

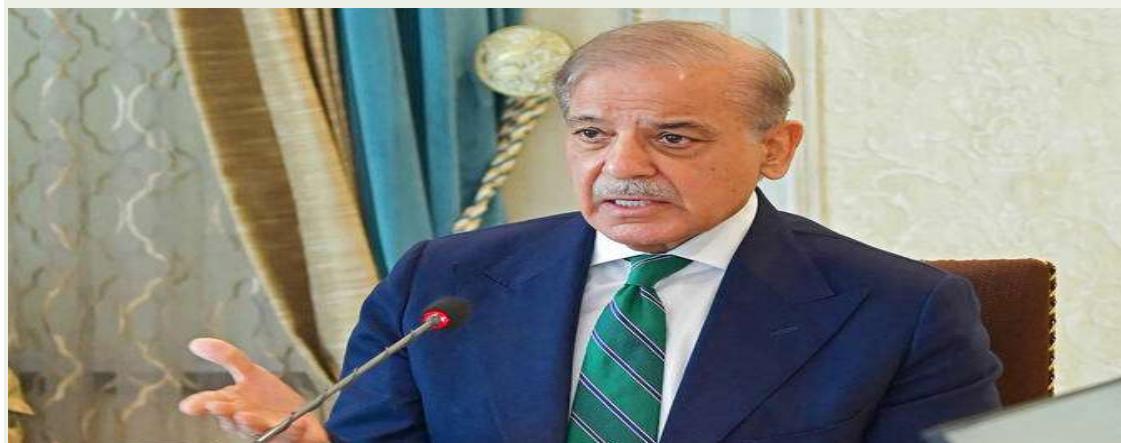
A Autoridade de Desenvolvimento da Região de Medina participou na sessão principal do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável na sede da ONU em Nova York, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Na sessão, intitulada "Transformação a partir do zero: agindo em nível local", a autoridade destacou o papel pioneiro de Medina e a liderança do Reino na localização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abdulrahman Ibrahim, director de dados e inovação da autoridade, disse que Medina se tornou um modelo para as melhores práticas internacionais. As principais iniciativas incluem a Revisão Local Voluntária da Cidade de Medina de 2023 – a primeira no Reino e a segunda na região árabe; o Relatório do Estado do Desenvolvimento Sustentável de 2024 para a Região de Medina - a primeira Revisão Subnacional Voluntária na região árabe; e o lançamento do Atlas de Desenvolvimento Sustentável nos Bairros da Cidade de Medina, o primeiro global para avaliação precisa dos ODS em nível de bairro.

A sessão também analisou abordagens locais e regionais bem-sucedidas para acelerar soluções sustentáveis dos ODS, discutindo os principais facilitadores e oportunidades para expandir a acção local. A participação da autoridade, parte da delegação saudita liderada pelo ministro da Economia e Planejamento, Faisal Alibrahim, ressalta o compromisso do Reino com o desenvolvimento sustentável alinhado com a Visão Saudita 2030. O Fórum da ONU, que vai até 23 de julho, também contou com sessões de diálogo sobre estruturas globais para o desenvolvimento urbano resiliente e estratégias para criar valor para as cidades por meio de tendências baseadas em dados.

Fonte-Arab News.

Paquistão lamenta a morte do Príncipe Alwaleed bin Khalid do Reino da Arábia Saudita



Nesta fotografia tirada e divulgada pelo Gabinete do Primeiro Ministro do Paquistão em 24 de abril de 2025, o primeiro-ministro do Paquistão, Shehzad Sharif, preside uma reunião de segurança de alto nível na Casa do Primeiro Ministro em Islamabad.

O primeiro-ministro Shehzad Sharif expressou ontem suas condolências pelo recente falecimento do Príncipe Alwaleed bin Khalid bin Talal bin Abdulaziz Al Saud do Reino da Arábia Saudita, observando que sua luta "corajosa" atraiu admiração e orações de todo o mundo.

O Príncipe Alwaleed faleceu em 19 de julho, depois de passar mais de duas décadas em coma após um acidente de carro traumático. De acordo com relatos da imprensa, o Príncipe saudita recebeu atendimento médico urgente de médicos americanos e espanhóis especializados, mas nunca recuperou a consciência plena. "Profundamente triste ao saber do falecimento do Príncipe Alwaleed bin Khalid bin Talal", escreveu Sharif na plataforma social X. "Sua longa e corajosa luta atraiu admiração e orações de muitos em todo o mundo."

O primeiro-ministro paquistanês transmitiu condolências ao Rei da Arábia Saudita, Salman bin Abdulaziz Al Saud, ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, à família real saudita e ao povo do Reino da Arábia Saudita pelo falecimento do Príncipe. "Que Alá lhe conceda posições exaltadas em Jannah", concluiu Sharif. As orações fúnebres ao Príncipe Alwaleed foram realizadas na mesquita Imam Turki bin Abdullah em Riade em 20 de julho, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Saúde de gêmeos siameses sauditas se estabilizou dias após cirurgia de separação, confirma médico-chefe



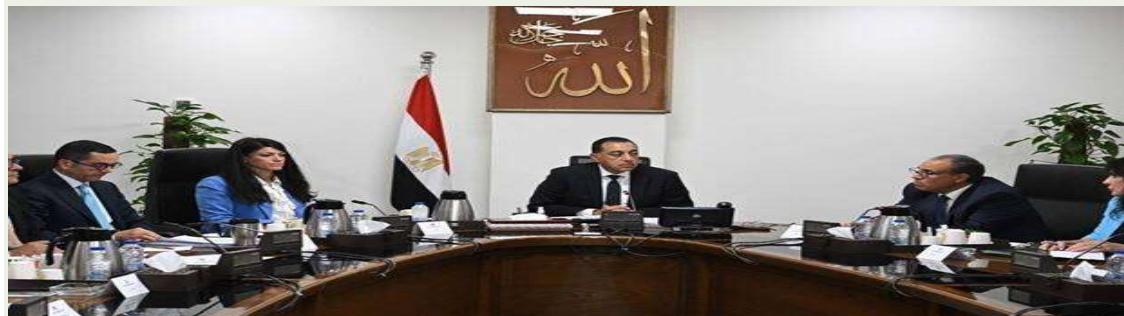
O Dr. Abdullah Al-Rabeeah disse que os gêmeos siameses estão mostrando sinais positivos de cura depois de serem submetidos a uma cirurgia na semana passada no Hospital Infantil Especializado King Abdullah.

Gêmeos siameses sauditas de oito meses que foram separados na semana passada por cirurgiões sauditas do Programa de Gêmeos Siameses Sauditas permanecem em condição estável, confirmou ontem o Dr. Abdullah Al-Rabeeah.

Al-Rabeeah, que chefa a equipe médica e cirúrgica do programa e actua como supervisor geral do KSrelief, disse que as gêmeas siamesas Yara e Lara estão mostrando sinais positivos de cura após passarem por uma cirurgia na semana passada no Hospital Infantil Especializado King Abdullah na Cidade Médica King Abdulaziz, em Riade. "Todos os sinais vitais dos gêmeos voltaram ao normal e eles permanecem em respiração artificial na unidade de terapia intensiva", disse ele. "Suas funções intestinais começaram a ser retomadas e a nutrição será gradualmente introduzida por meio de um tubo de alimentação nasogástrica. Os gêmeos estão sob observação e estão recebendo antibióticos para prevenir a infecção", acrescentou. Al-Rabeeah observou que as feridas cirúrgicas estão cicatrizando bem e expressou esperança de que a respiração artificial possa ser interrompida nos próximos quatro dias, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A cirurgia em 17 de julho durou 12,5 horas em nove etapas. Envolveu uma equipe de 38 especialistas, incluindo cirurgiões pediátricos, anestesiologistas, urologistas, cirurgiões plásticos, ortopedistas e outros funcionários de apoio. O Programa de Gêmeos siameses sauditas avaliou 150 casos de 27 países ao longo de 35 anos, separando 65 desses casos. Yara e Lara são a 16ª separação bem-sucedida de gêmeos sauditas entre 45 cidadãos que o programa examinou. **Fonte-Arab News.**

PM egípcio orienta governo a preparar pacote de investimentos para empresas americanas



Mostafa Madbouly em uma reunião com seu gabinete. Serviço de Informação do Estado.

O primeiro-ministro do Egito instruiu seu governo a preparar um pacote de oportunidades de investimento para empresas americanas, com o objectivo de fortalecer as relações bilaterais. Em uma reunião com seus ministros de gabinete, Mostafa Madbouly afirmou que várias oportunidades estão disponíveis, principalmente devido às vantagens significativas oferecidas pelo governo do país aos investidores estrangeiros, de acordo com o Serviço de Informação do Estado do Egito.

O Egito está intensificando os esforços para atrair investimentos estrangeiros directos como parte de sua agenda mais ampla de reformas econômicas e da estratégia Visão 2030 para o desenvolvimento sustentável. Em meio a ventos contrários globais e desafios econômicos domésticos, o governo egípcio lançou várias iniciativas para aprofundar as parcerias econômicas com os principais actores internacionais, principalmente os EUA. Um marco importante nesse esforço foi o Fórum de Líderes Políticos EUA-Egípto 2025, realizado em maio, no qual Madbouly anunciou que mais de 1.800 empresas americanas estão operando actualmente no país, gerando US\$ 47 bilhões em investimentos nas últimas duas décadas. Na última reunião do Gabinete, o Serviço de Informação do Estado Egípcio informou que Madbouly "destacou o interesse do governo em apoiar as relações egípcio-americanas à luz dos laços estratégicos e históricos entre os dois lados, observando as muitas oportunidades de cooperação que poderiam ser exploradas para apoiar a colaboração conjunta". O primeiro-ministro egípcio acrescentou que seu governo está empenhado em remover todos os obstáculos à cooperação conjunta, bem como propor projectos específicos que serão discutidos para colaboração no próximo período. **Fonte-Arab News.**

Kuwait retoma compra de aves do Brasil e proíbe as dos EUA

O Comitê Supremo de Segurança Alimentar e Hídrica da Autoridade Pública de Alimentação e Nutrição do Kuwait recomendou, em reunião no passado domingo (20 de julho), o levantamento das restrições ao frango brasileiro, devido ao fim da pandemia de gripe aviária no país. A proibição se aplicava a todas as importações de carne de aves fresca, refrigerada, congelada e processada, além de seus derivados e produtos. Em paralelo, a autoridade também pediu a proibição das importações de aves de várias regiões dos Estados Unidos por um surto de gripe aviária no país. O embargo deve limitar as compras de toda carne fresca, refrigerada, processada e congelada de aves norte-americanas, além de seus derivados e produtos. Itens pasteurizados a 70º celsius devem ficar livres das restrições.

Em maio, o Reino árabe suspendeu a importação de carne de frango do Brasil, após a confirmação de um caso de gripe aviária em granja comercial na cidade de Montenegro (RS). Após os 28 dias de vazio sanitário, período sem confirmação de novos casos em criações para venda, o Brasil se declarou, em junho, oficialmente livre de gripe aviária. Com o anúncio, os parceiros comerciais foram, aos poucos, retomando a compra dos produtos brasileiros. Em 2024, o Kuwait foi o 7º maior importador de "carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas" do Brasil. O país do Médio Oriente comprou US\$ 304 milhões em produtos da categoria no período, o equivalente a 3,3% das exportações brasileiras de frango e seus subprodutos. **Fonte-CNN Brasil.**

[**Houthis do Iêmen reivindicam ataque com mísseis contra aeroporto israelense**](#)

Houthis disseram que atacaram o principal aeroporto de Israel nesta terça-feira, 22 de julho, pela segunda vez desde que Israel atingiu o porto de Hodeidah, no Iêmen, um dia antes, com o Exército israelense relatando que havia interceptado o míssil.

Os houthis atacaram o Aeroporto Internacional Ben Gurion "usando um míssil balístico hipersônico 'Palestina 2'", de acordo com o porta-voz militar Yarya Saree, que horas antes havia reivindicado um ataque semelhante. O exército israelense disse, hoje, que interceptou um míssil disparado do Iêmen, um dia depois que Israel realizou ataques aéreos em seu porto de Hodeida, controlado pelos houthis. "Após as sirenes que soaram há pouco tempo em várias áreas de Israel, um míssil lançado do Iêmen foi interceptado pela IAF", informaram os militares israelenses no Telegram. **Fonte-Reuters.**

[**Reino Unido deve reconhecer a Palestina**](#)



Emily Thornberry pediu ao governo do Reino Unido que reconheça um Estado palestino independente.

A ex-procuradora-geral Emily Thornberry pediu ao governo do Reino Unido que reconheça um Estado palestino independente. Thornberry disse ontem à BBC, que é preciso haver um cessar-fogo imediato em Gaza e uma solução política de longo prazo para a crise. "A única maneira de superar isso é que haja um Estado israelense seguro e protegido, ao lado de um Estado palestino que seja reconhecido", disse ela ao programa "Today" da BBC Radio 4. Thornberry, que chefia o Comitê Selecto de Relações Exteriores da Câmara dos Comuns, estava falando após a visita de Estado de Emmanuel Macron a Londres. O presidente da França, cujo país será co-anfitrião de uma

conferência internacional sobre a Palestina na ONU, disse aos parlamentares britânicos que uma solução de dois Estados é o "único caminho" a seguir. Espera-se que o Reino Unido participe na conferência.

Thornberry disse que o Reino Unido e a França "são as duas partes desse antigo tratado há mais de 100 anos, o acordo secreto Sykes-Picot que dividiu o Médio Oriente. "Acho que há algum tipo de significado político para esses dois países se unirem novamente." Ela acrescentou: "Se reconhecermos um Estado palestino, acho que nos mostramos um país que quer se envolver, que quer ser um mediador honesto, que quer ser uma força para o bem, e achamos que um caminho a seguir são dois Estados e sempre pensamos isso." A guerra em Gaza está em andamento desde outubro de 2023, com as autoridades de saúde do enclave palestino dizendo que cerca de 60.000 pessoas morreram.

Thornberry disse: "Muitas pessoas foram mortas. Tem que haver paz. A paz só pode ser alcançada por meio de conversas políticas, por meio de negociações." O Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido se recusou a dizer quando ou se o governo reconhecerá um Estado palestino, mas Thornberry disse: "É apenas uma questão de quando". Ela acrescentou que o Reino Unido precisa usar seu relacionamento com os EUA para levar adiante a situação do Estado palestino e esclarecer a Israel que a expansão contínua dos assentamentos na Cisjordânia é ilegal e os responsáveis seriam sancionados. "Temos sido uma força para o bem quando se trata da Ucrânia, mas acho que também devemos dizer ao presidente (dos EUA) (Donald) Trump: 'Precisamos de você. Você tem o poder de 100 presidentes. Você pode fazer o que todos os outros presidentes não puderam fazer'", disse Thornberry. "Mas os israelenses têm que embarcar, e eles não podem continuar apenas dizendo não e não ter nenhuma alternativa confiável." **Fonte-Arab News.**

Turquia próxima do acordo de US\$ 5,6 bilhões para compra de 40 caças Eurofighter Typhoon



A Turquia está próxima de finalizar um acordo para adquirir até 40 caças Eurofighter Typhoon, em um contrato preliminar avaliado em aproximadamente US\$ 5,6 bilhões. A expectativa é que o memorando seja assinado ainda nesta semana, possivelmente durante a feira IDEF 2025, realizada em Istambul.

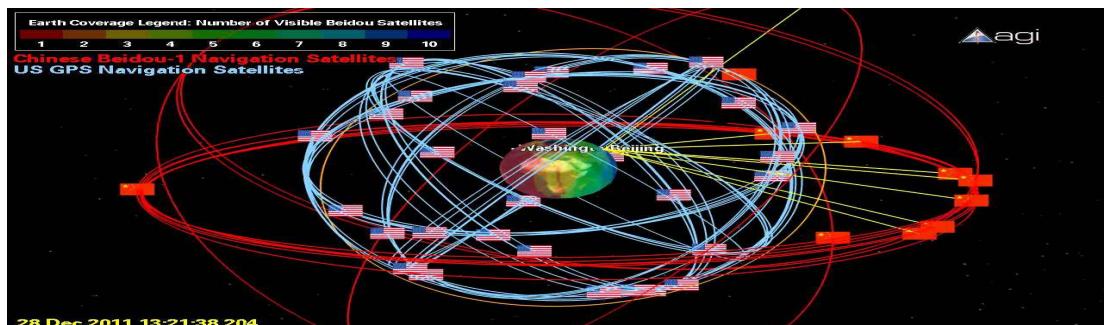
O presidente turco Recep Tayyip Erdogan afirmou que Alemanha e Reino Unido adoptaram uma postura positiva em relação à venda, ressaltando que os chefes de governo desses países se mostraram favoráveis durante reuniões recentes.. A compra surge em um momento de aproximação estratégica da Turquia com a indústria europeia.

As negociações se estendem desde 2023, quando a Turquia começou a buscar o Eurofighter como alternativa à modernização de sua frota — especialmente diante de obstáculos para o acesso ao F-16 dos EUA. A Alemanha havia inicialmente bloqueado a operação, mas recuou em novembro de 2024, abrindo caminho para o avanço do acordo. A transação envolveria até 40 jatos, como número exacto e as configurações finais ainda sob discussão. A estrutura prevê participação das empresas Airbus, BAE Systems e Leonardo, integrantes do consórcio que desenvolve o Eurofighter

O programa representa um grande reforço à capacidade aérea turca, principalmente diante dos desafios impostos pelos atrasos na entrega de F-16s americanos e pela exclusão da Turquia do programa F-35 em 2019. Com isso, Ancara busca diversificar suas fontes de equipamento militar. Além do aspecto estratégico, o contrato funciona como um impulso para a indústria europeia de defesa, em especial para o Eurofighter, que enfrenta forte concorrência do F-35 americano. Um acordo turco elevaria o volume de produção e fortaleceria o programa como alternativa de aeronave multifunção.

O anúncio é aguardado e pode ocorrer durante a IDEF 2025, evento que reúne mais de 1.400 empresas do sector de defesa, incluindo participantes de 44 países. A cerimônia de assinatura reforçaria a importância política do negócio, alinhando-se aos interesses diplomáticos da Turquia. A repercussão internacional dependerá principalmente da posição da Alemanha, que detém poder de veto no consórcio. O sinal verde de Berlim foi considerado um passo decisivo e reflecte uma reorientação nas prioridades geopolíticas europeias. Em seu discurso, Erdogan manifestou confiança e optimismo, afirmando que “Deus permita, acreditamos que receberemos nossas aeronaves o quanto antes”, após dialogar com líderes britânicos e alemães. Essa postura reforça a determinação turca para acelerar o processo. **Fonte-Poder Aéreo.**

Humilhação em 1996 levou China a desenvolver seu próprio sistema de navegação via satélite



Um episódio embaraçoso durante a crise dos mísseis no Estreito de Taiwan, em 1996, foi o estopim para a decisão da China de construir seu próprio sistema de navegação e posicionamento por satélite. A revelação foi feita por um oficial aposentado do Exército de Libertação Popular (PLA), que classificou o episódio como uma “humilhação inesquecível” para os militares chineses. Naquele ano, o aumento das tensões entre Pequim e Taipé — motivadas pela proposta do então presidente taiwanês Lee Teng-hui de tratar as relações com a China em termos de “Estado a Estado” — levou o PLA a conduzir um exercício militar de larga escala. Três mísseis foram lançados no Mar da China Oriental, próximos da base militar de Keelung, como um alerta a Taiwan. Embora

o primeiro míssil tenha atingido o alvo, os outros dois desapareceram do radar. Segundo a análise dos militares chineses, a perda de rastreamento pode ter sido causada pela interferência dos Estados Unidos no sinal do sistema GPS, do qual a China dependia à época. O GPS é controlado exclusivamente pelo governo dos EUA, que pode limitar seu uso por razões estratégicas.

“Foi uma grande vergonha para o PLA. Aprendemos da pior forma que não podíamos depender de sistemas estrangeiros”, disse o coronel aposentado, que não teve o nome revelado. “O Beidou se tornou uma necessidade nacional, não importando o custo.” A partir daquele episódio, Pequim passou a investir pesadamente no desenvolvimento de seu próprio sistema, o Beidou, que hoje opera com mais de 30 satélites e cobre praticamente todo o planeta. Inicialmente, a China chegou a cogitar integrar-se ao programa europeu Galileo, mas desistiu diante da lentidão no avanço do projecto. Em operação desde o início da década de 2010, o Beidou tem hoje aplicações tanto civis quanto militares. Para o PLA, o sistema representa um pilar estratégico essencial: permite a navegação de precisão de aeronaves, navios e mísseis de cruzeiro, inclusive em ambientes de guerra electrônica, sem depender de infraestrutura ocidental.

Analistas apontam que a Força Aérea e a Marinha chinesas são as maiores beneficiadas pela independência tecnológica trazida pelo Beidou. Segundo Andrei Chang, editor da revista *Kanwa Defence Review*, “o sistema chinês oferece maior confiabilidade e eficácia na navegação e posicionamento das forças armadas”, algo crucial em tempos de conflito. Actualmente, a China possui também outras ferramentas avançadas de rastreamento, como o navio *Yuanwang*, especializado em monitoramento de mísseis e satélites. O general aposentado Xu Guangyu afirmou que, com essas capacidades, “os Estados Unidos não têm mais qualquer possibilidade de interferir nas operações do PLA usando o GPS”. A construção do Beidou, que levou mais de duas décadas e bilhões em investimentos, é vista por Pequim como uma vitória estratégica silenciosa — nascida de um fracasso, mas transformada em vantagem competitiva diante de um cenário geopolítico cada vez mais disputado. **Fonte-Poder Aéreo.**

Parlamento da Austrália retoma protestos pró-palestinos e pede sanções a Israel



A senadora Mehreen Faruqi, dos Verdes, segura um cartaz enquanto o primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, caminha na câmara do Senado para a abertura do 48º Parlamento Federal na Casa do Parlamento em Canberra em 22 de julho de 2025.

O Parlamento da Austrália foi retomado, hoje, terça-feira, pela primeira vez desde que o Partido Trabalhista, de centro-esquerda, conquistou uma das maiorias do país nas eleições de maio. O dia foi em grande parte cerimonial, com lembretes do conflito no Médio Oriente. Centenas de manifestantes pró-palestinos se reuniram do lado de fora

do Parlamento, hoje, terça-feira, pedindo que o governo imponha sanções a Israel depois que a Austrália se juntou a outros 27 países na emissão de uma declaração conjunta, dizendo que a guerra em Gaza "deve terminar agora". A senadora Mehreen Faruqi, vice-líder do partido minoritário Verdes Australianos, fez um protesto silencioso segurando uma placa na câmara durante o discurso de Mostyn que dizia: "Gaza está morrendo de fome, as palavras não vão alimentá-los, sancionar Israel". A Austrália impôs sanções financeiras e de viagem a israelenses individuais, incluindo os ministros do governo Itamar Ben-Gvir e Bezalel Smotrich. Mas o governo australiano não impôs sanções mais amplas ao estado. **Fonte-Reuters**.

O manual de anexação de Israel e a explosão iminente



DR. RAMZY BAROUD

21 de julho de 2025



A Mesquita Ibrahimi é um microcosmo de algo muito mais sinistro que está em andamento em toda a Cisjordânia.

Israel está seguindometiculosamente um modelo clássico de instigar a agitação na Cisjordânia. A última provocação consistiu em despojar o município palestino de Hebron de seus poderes administrativos sobre a venerável Mesquita Ibrahimi. Pior, de acordo com Israel Hayom, transferiu esses poderes para o conselho religioso do assentamento judaico Kiryat Arba, um órgão de colonos extremistas.

Embora todos os colonos judeus nos Territórios Ocupados possam ser qualificados como extremistas, os cerca de 7.500 habitantes de Kiryat Arba representam uma categoria mais virulenta. Este acordo, estabelecido em 1972, serve como um ponto de apoio estratégico para justificar a sujeição de Hebron a um controle militar mais rigoroso do que praticamente qualquer outra parte da Cisjordânia.

Kiryat Arba é notoriamente ligado a Baruch Goldstein, o colono americano-israelense que, em fevereiro de 1994, desencadeou um ataque horrível. Ele abriu fogo contra fiéis muçulmanos enquanto eles se ajoelhavam para a oração do amanhecer na Mesquita Ibrahimi, matando impiedosamente 29. Este banho de sangue foi rapidamente seguido por outro, com o exército israelense reprimindo brutalmente os manifestantes palestinos em Hebron e em toda a Cisjordânia, assassinando mais 25 palestinos.

Em 1994, Israel decidiu que a mesquita palestina, um local de profundo significado religioso, deveria ser grotescamente dividida: 63% alocados para fiéis judeus e apenas 37% para muçulmanos palestinos.

Desde essa decisão calamitosa, restrições opressivas foram sistematicamente impostas. Isso inclui vigilância generalizada e, às vezes, fechamentos prolongados e injustificáveis do local, deixando-o exclusivamente para uso dos colonos.

A última decisão, descrita por Israel Hayom como "histórica e sem precedentes", é profundamente perigosa. Ele coloca o destino desta mesquita palestina histórica directamente nas mãos daqueles fanaticamente interessados em adquirir o local sagrado em sua totalidade.

Mas a Mesquita Ibrahimi é apenas um microcosmo de algo muito mais sinistro que está em andamento em toda a Cisjordânia. Israel explorou sua guerra em Gaza para aumentar drasticamente sua violência, realizar prisões em massa, confiscar vastas extensões de terra, destruir sistematicamente fazendas e pomares palestinos e expandir agressivamente os assentamentos ilegais.

Embora a Cisjordânia, anteriormente amplamente subjugada pela pressão militar israelense conjunta e pela repressão da Autoridade Palestina, não tenha participado directamente do ataque de 7 de outubro de 2023 ou do genocídio israelense em andamento em Gaza, inexplicavelmente se tornou um foco importante para as medidas militares israelenses.

No primeiro ano da guerra, mais de 10.400 palestinos foram detidos na repressão do exército israelense, com milhares detidos sem acusação. Além disso, centenas de palestinos foram limpos etnicamente à força, principalmente no norte da Cisjordânia, onde campos de refugiados e cidades inteiras foram sistematicamente destruídos em campanhas militares prolongadas.

O objectivo geral de Israel continua sendo o estrangulamento da Cisjordânia. Isso é conseguido separando comunidades usando postos de controle militares onipresentes, impondo o fechamento total de vastas regiões e suspendendo cruelmente as autorizações de trabalho para trabalhadores palestinos, que dependem quase inteiramente do mercado de trabalho israelense para sobreviver.

Este plano insidioso também visa explicitamente todos os locais sagrados palestinos, incluindo o reverenciado complexo da Mesquita de Al-Aqsa em Jerusalém Oriental e a Mesquita Ibrahimi. Mesmo quando esses santuários eram nominalmente acessíveis, as restrições de idade e os postos de controle militares sufocantes tornam difícil, às vezes totalmente impossível, para os palestinos adorarem lá.

Em agosto de 2024, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu afirmou que sua campanha violenta implacável contra a Cisjordânia fazia parte do confronto de Israel ao "eixo terrorista mais amplo do Irão". Praticamente, essa declaração serviu como luz verde para o exército israelense tratar a Cisjordânia como uma extensão de seu genocídio em curso em Gaza. Em meados deste mês, mais de 900 palestinos foram mortos pelo exército israelense na Cisjordânia desde 7 de outubro de 2023, com pelo menos outros 15 assassinados por colonos.

À medida que os palestinos foram empurrados ainda mais contra o muro, sem uma estratégia centralizada de sua liderança para resistir significativamente, Israel aumentou exponencialmente sua construção ilegal de assentamentos e a legalização descarada de vários postos avançados, muitos construídos ilegalmente, mesmo para os padrões do governo israelense.

As acções de Israel na Cisjordânia não são um desvio repentino, mas são consistentes com um esquema insidioso de longa data. Isso inclui um plano solidificado pelo Knesset em 2020 que "permite" que Israel anexe oficialmente a Cisjordânia. O objectivo final de Israel sempre foi confinar a maioria dos palestinos em enclaves semelhantes a bantustão, ao mesmo tempo em que afirmava o controle total sobre a grande maioria da região.

Em agosto de 2023, o ministro da Segurança Nacional extremista, Itamar Ben-Gvir, articulou essa visão sinistra: "Meu direito, o direito de minha esposa e meus filhos de se movimentarem pela Judéia e Samaria (Cisjordânia) é mais importante do que a liberdade de movimento para os árabes".

Mais medidas coercitivas se seguiram rapidamente, incluindo leis do Knesset para reduzir significativamente as operações da UNRWA e mais legislação para consolidar a anexação de facto. Em maio, Smotrich anunciou audaciosamente mais 22 assentamentos. Em 2 de julho, 14 ministros israelenses fizeram um apelo público a Netanyahu para anexar imediatamente a Cisjordânia.

De facto, todas as acções que Israel empreendeu, especialmente desde o início de seu devastador genocídio em Gaza, foram cuidadosamente calculadas para culminar na anexação irreversível da Cisjordânia - um processo que inevitavelmente seria seguido pela declaração de habitantes nativos personae non gratae em sua própria terra natal.

Esse nível de pressão sistêmica e opressão acabará por levar a uma explosão popular. Embora reprimido pela brutalidade do exército israelense, o terror dos colonos armados e as acções repressivas da Autoridade Palestina, o ponto de ruptura está se aproximando rapidamente.

Aqueles no Ocidente que pregam apelos vazios por calma e desescalada devem entender que a região está se precipitando em direcção à beira do abismo. Nem chavões diplomáticos nem comunicados de imprensa estéreis evitarão a catástrofe. Eles são aconselhados a agir de forma decisiva contra as políticas destrutivas de Israel - e devem agir imediatamente.

O Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Ele é autor de seis livros. Seu último livro, co-editado com Ilan Pappe, é 'Nossa Visão para a Libertação: Líderes e Intelectuais Palestinos Engajados Falam'. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.